

135



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

ESTUDOS DE PROBLEMAS BRASILEIROS

IIIº CURSO DE ATUALIZAÇÃO - 1973

T E M A

AS FAVELAS DO ESTADO DA GUANABARA

A U T O R

JOSÉ POMBO DE SOUSA

INSCRIÇÃO Nº 35

ÍNDICE

=====

- I - INTRODUÇÃO
- II - DEFINIÇÃO DE FAVELA
- III - ORIGEM DA FAVELA COMO FENÔMENO SOCIAL
- IV - HISTORIA DA FAVELA NO ESTADO DA GUANABARA
- V - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO FAVELADA
- VI - EQUACIONAMENTO DO PROBLEMA FAVELA
- VII - GRÁFICOS DEMONSTRATIVOS
- VIII - QUADROS DEMONSTRATIVOS
- IX - FAVELAS REMOVIDAS
- X - SUGESTÕES PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

A GUISA DE INTRÓITO

=====

A complexidade do problema aliada a dificuldades diversas, conduziu-me as fontes de informações do Ministério do Interior - CHISAM, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Secretaria de Serviços Sociais - SSS .

É imperativo, outrossim, deixar patente que meu trabalho, foi realizado baseado em dados, experiências e realizações dentro do setor Favelas.

O presente trabalho foi elaborado mais com a finalidade de mostrar uma síntese sobre um sério problema do Brasil e particularmente do Estado da Guanabara, do que mesmo / com qualquer outra intenção.

O autor

DEFINIÇÃO DE FAVELA

O que entendemos por favela?

Esta a questão que precisamos responder a fim de po
dermos saber de que estamos falando.

Durkheim afirma que a primeira e mais importante ta -
refa do pesquisador é definir a realidade da qual está falando.

O que se deve fazer antes de esclarecer o conceito de
favela, é mostrar a relação que existe entre o conceito encami -
nhamento de solução e atributos que formam esse conceito.

Assim, reconhecemos que é necessário dimensionar o fenômeno
favela pelo menos em seus aspectos significativos a fim de se
estabelecer uma política relativa a essa população de habitação -
subnormal.

A colocação do problema nesses termos envolve o fato
de se ter que explicar o que se entende por favela e seus atributos
mais significativos, uma que tanto o conceito de favela, como o
significado de seus atributos, devem estar associados a uma -
ação, visando acelerar o processo de interpretação social do
homem marginalizado na estrutura urbana.

Estamos preocupados em definir o fenômeno favela, dentro
de uma perspectiva em que se agrupe um determinado conjunto
de fatores sociais capazes de encaminhar soluções práticas para
o problema, bem como tornar o fenômeno favela mais comprensi
vo.

O censo de 1950 adotou uma definição, que foi seguida -
em sua maior parte durante 1960. A definição teve como base o
levantamento do cadastro de prédios domiciliais, realizado com o
objetivo de fornecer subsídios para a parte conceitual do censo
Durkheim - emite as regras de métodos sociológicos

em elaboração.

Assim, sendo, foram definidos como favela, os agrupamentos humanos, com as características abaixo mencionadas:

- 1- Proporções mínimas - agrupamentos prediais ou residenciais formados com unidade de números geralmente superior a 50% ;
- 2- Tipo de Habitação - predominância no agrupamento de casebres barracos de aspectos rústicos, construídos principalmente de folhas de flandres, chapas zincadas, táboas ou materiais semelhantes;
- 3- Condição Jurídica de Ocupação - construções sem licenciamento e sem fiscalização, em terreno de terceiros ou de propriedade desconhecida;
- 4- Melhoramentos Públicos - ausência, no todo ou em parte, da rede sanitária, luz, telefone ou água encanada;
- 5- Urbanização - área não urbanizada, com falta de arruamento numeração ou emplacamento.

ORIGEM DA FAVELA COMO FENÔMENO SOCIAL

A favela é sem dúvida alguma um fenômeno urbano, característico, principalmente que absorve grande parte da população das grandes cidades. Esse fato é constante em países da América Latina nos quais uma ou duas cidades absorvem grande porcentagem da população urbana. Exemplos típicos de nossa afirmação são as cidades de Lima, no Peru, Buenos Aires, na Argentina, La Paz, na Bolívia, o Rio e São Paulo em nosso País.

As imigrações do campo para as zonas urbanas em países como os citados tendem a se concentrar nas metrópolis; dando origem aos núcleos de habitação subnormal. É claro que encontramos favelas em áreas urbanas de menor importância. Mas é nas cidades como o Rio ou Lima, que elas assumem essa grandeza, como problema social.

O morador de favela é aquele indivíduo que não possui uma educação formal suficiente para aprender uma ocupação, que lhe proporcione um salário capaz de se manter, pagando aluguel, serviços públicos, transporte de casa para o trabalho, etc.

Em virtude do mesmo não poder arcar com os custos inerentes à vida urbana, ele reorre à favela que é o grupo social onde os gastos sociais são mínimos.

À guisa de ilustração, mencionamos os níveis ocupacionais da favela de Catacumba, na época de sua remoção.

Isto significa dizer que os chefes de famílias bem como suas esposas tinham essas ocupações:

CATACUMBA

OCUPAÇÕES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
mão de obra não especializada	2.937	73.01%
mão de obra especializada	849	21.01%
ocupações não manuais de rotina	136	3.38%
outros	100	2.51%

Para que se tenha uma idéia desses níveis ocupacionais, vamos definir um a um, além de ocupações correspondentes aos mesmos.

Entende-se por mão de obra não especializada aquelas tarefas que não exigem experiência profissional prévia. As ocupações deste grupo veio absorver os que exigem um mínimo de esforço físico, até os que exigem grande esforço físico.

Por mão de obra especializada definimos as ocupações que envolvem tarefas artesanais e manuais que requeiram conhecimento completo e determinado dos processo que intervem no trabalho, com elevado grau de habilidade manual. Essas operações manuais são precisas e minuciosas e exigem capacidade de realizar um ciclo completo de trabalho.

A porcentagem das pessoas que trabalham em ocupações não manuais de rotina é de tal forma insignificante que não compensa definir esse nível.

A fim de esclarecer mais o que entendemos por mão de obra não especializada e mão de obra especializada, relacionamos algumas ocupações que se enquadram nesses dois níveis da estrutura ocupacional, da qual os mesmos são componentes:

MÃO DE OBRA
N/ ESPECIALIZADA

Ajudante

Biscateiro

Continuo

Entregador

Garçon

Garrafeira

Jornaleiro

Lixeiro

Mensageiro

MÃO DE OBRA
ESPECIALIZADA

afinador

Alfaiate

Barbeiro

Bombeiro

Cabeleireiro

Carpinteiro

Carteiro

Eletricista

Enfermeiro

Arrumadeira	Envernizador
Servente	Estofador
Porteiro	Gráfico
Vigia	Ladrilheiro
Camareira	Lanterneiro
Marinheiro	Linotipista
Taifeiro	Manicure
Faxineiro	Mecânico
Lavador	etc. . . . etc. . . .

Como vemos, 73.01 % da mão de obra (casal) pertence à categoria não especializada, contra 21.01 % especializada. Cabe acrescentar que nesse 73.01 % estão os biscateiros, que vivem em uma situação de sub-emprego.

Podemos dividir a favela no que tange à população desse grupo em 2 partes :

- 1) - Os que estão em idade de ingressar no mercado de trabalho ;
- 2) - Jovens que estão se encaminhando para uma ocupação.

Na verdade, a favela tem uma população jovem, que sobre-carregam os que trabalham. Descendo em previsão, podemos dizer que 40 % da população da favela tem até 20 anos.

Essa condição é mais verdadeira para o sexo masculino que têm dificuldades de ingressar no mercado de trabalho, antes de prestar o serviço militar.

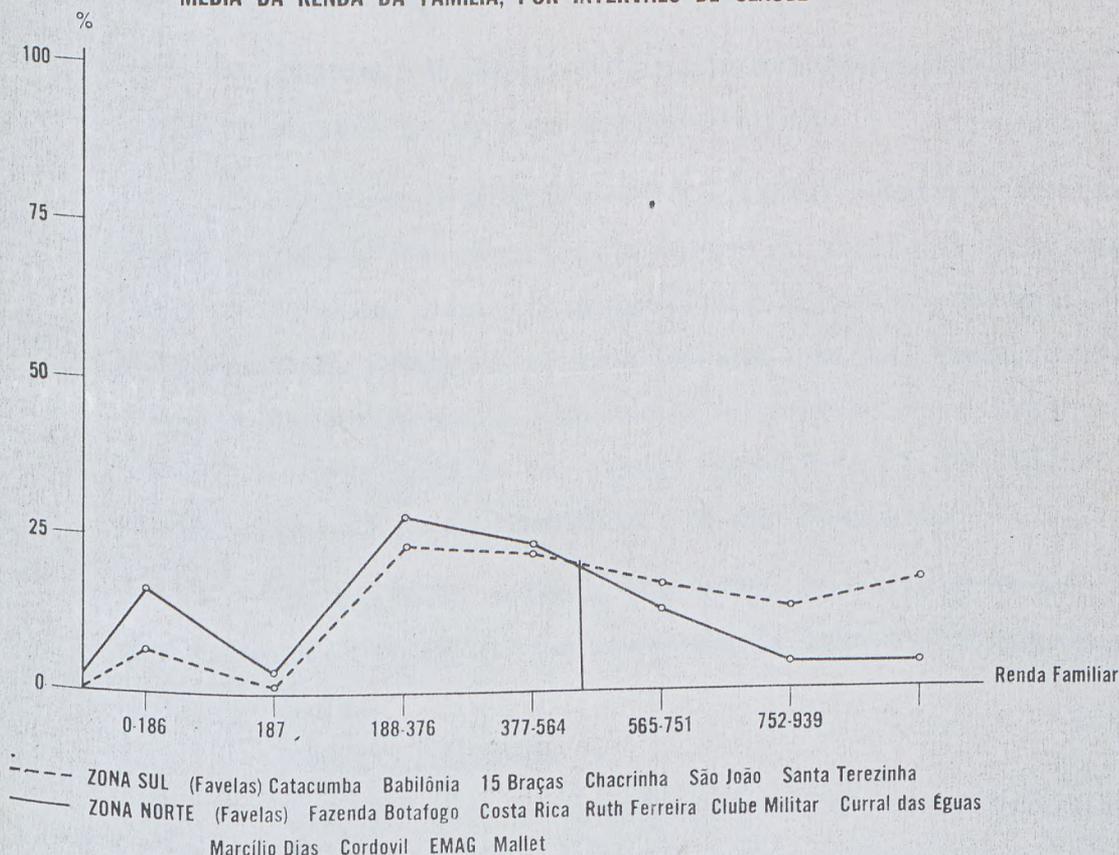
Quanto a população jovem, como aquelas pessoas em mão de obra não especializada, boa parte dessas duas porções vive em condições de sub-emprego, ou seja, trabalham uns tempos e ficam desempregados depois, com o agravante de perceber menos do salário mínimo quando estão trabalhando.

A nossa hipótese de que boa parte da população de favela percebe abaixo do salário mínimo é comprovada pelo gráfico de distribuição de renda de favelas das zonas norte e sul da Guanabara.

Os dados nos mostram que as pessoas das favelas da zona sul têm uma situação salarial melhor do que aquelas da zona norte. Pois enquanto 6% dos casais que trabalham percebem menos do que o salário mínimo, da zona sul, essa faixa se alarga para 12% na zona norte.

O gráfico ainda mostra que a partir do intervalo de classe 377-564, a população das favelas da zona sul tem uma renda bem superior ao outro grupo.

MÉDIA DA RENDA DA FAMÍLIA, POR INTERVALO DE CLASSE



Metas Alcançadas e Novos Objetivos do Programa Norte Sul da Guanabara.

Metas Alcançadas e Novos Objetivos do Programa BNH-Ministerio do Interior - 1971

Fonseca, Geral Targino - da Revista Estudos Pedagógicos - V 47. abril/junho - 1970

HISTÓRICO DA FAVELA NO ESTADO DA GUANABARA

Como já frisamos, a favela tem sua origem principal na imigração que se desloca do campo para a cidade.

Com a construção da Avenida Getulio Vargas, houve deslocamento de grande contingente humano no sentido de se agruparem em novos locais, tanto pelas demolições de prédios, como em função da valorização dos terrenos da área em questão.

Assim, muitas pessoas que moravam na Avenida Central foram engrossar as favelas em crescimento.

Segundo o levantamento cadastral constante do recenseamento de 1920 a primeira favela surgiu no morro da Providência, situado na Gamboa, com 839 domicílios e 6 casas comerciais. Logo a seguir, temos o Salgueiro, com 190 residencias. Vimos que a diferença de barracos entre o morro da Providência e o Salgueiro é significativa. Esse mínimo cai ainda, mais para 63, no caso do morro de São João e 59 no da Babilônia e 16 em Cantagalo.

Já em 1933, o fenômeno favela se ampliou de tal forma, que havia na Guanabara uma preocupação com o problema por parte das autoridades.

CENSO DE 1920-

Naquele ano, as estatísticas do DF, mencionou a existência de 1504 barracos no morro da Providência e 609 no Salgueiro.

As mesmas fontes registram um crescimento vertiginoso na favela de Arrelia com 712 casos, contra 6, em 1920.

Por sua vez, o morro de São Carlos se apresenta nessa época, com 487 barracos, 33 no morro de Santo Antonio, 61 no morro do Chico e nenhum aumento no morro do Cantagalo.

Conclui-se que o aparecimento e crescimento da favela chamada Cantagalo se deve ao desenvolvimento dos bairros adjacentes Copacabana, Ipanema e Gávea, que contribuíram para a valorização dos terrenos e ao mesmo tempo, ofereceram ocupação às pessoas que vieram e se fixaram nessa favela.

Um fato interessante é que a favela tem duas raízes históricas na guerra de Canudos.

Finda a referida guerra, as tropas que haviam dado aos fanáticos de Antonio Conselheiro, regressavam ao Rio de Janeiro: Muitos soldados vieram acompanhados de bonitas cabrochas da boa terra Salvador.

Esses soldados não tinham lugar para morar e então foram residir no morro São Diogo.

As cabrochas eram originárias de uma Serra chamada Favela, no município de Monte Santo. Elas falavam sempre de sua terra, mencionando o nome da Serra.

Assim, a população passou a identificar essas cabrochas como as moradoras da favela.

Por outro lado, os soldados e seus companheiros ao darem baixa das Forças Armadas, não encontraram trabalho, porque havia na época uma crise de emprego muito grande na Guanabara. Em virtude, dessa situação, não trabalharem, foram identificados como malandros. Assim, sendo, as cabrochas tiveram que lavar roupa e se empregar em casas de famílias para sobreviverem, com seus companheiros.

Com a evolução do fenômeno urbano, todas as comunidades com essas características passaram a receber a denominação de favela.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA

Definido o grupo social favela, é importante salientar em que porcentagem esse fenômeno vem crescendo, tomando como base à população urbana da Guanabara.

Assim, sendo, vamos indicar os dados que nos permitirão visualizar a magnitude que a favela assume:

EQUACIONAMENTO DO PROBLEMA

Com a criação do Sistema Financeiro da Habitação, foi possível definir as condições necessárias para encaminhar o solução parcial do problema.

Dizemos parcial porque o fenômeno favela não pode ser resolvido em uma década. Basta que atentemos para o fato de que o mesmo é fruto da imigração do campo para a cidade. Paralelamente a essa premissa, pensemos que a população rural é de 50% do total.

Juntando-se a esse raciocínio, acrescentamos que países industrializados como os Estados Unidos têm 10% de sua população morando na área rural.

Esses dados nos levam a concluir que há chance do problema favela se estender por todo o tempo de desenvolvimento econômico pelo qual vem passando.

Frisamos apenas que há probabilidade do fenômeno se repetir. Esse processo que estamos fazendo poderá ser modificado, segundo os fatos que vierem ocorrer.

CENSO	P O P U L A Ç Ã O U R B A N A F A V E L A D A					
	População	Incrementos Populacionais Absol. Relativo		T o t a l	Incremento Absoluto Relati.	
1950	2.377.451	613.310	34.77%	169.305	-----	-----
1950/ 60	3.307.163	929.712	39.11%	335.063	165.758	49.5%
1960/ 70	4.315.746	1.008.583	30.50%	529.992	194.829	36.7%

Pelos dados acima, vemos que a população de favela cresce em uma porcentagem maior do que a não favelada. Nesse sentido, o problema se agrava na medida em que passa os anos, uma vez que, sabemos o custo social que essa população representa para a comunidade, como um todo. Pois, trata-se de um grupo de baixo consumo de bens econômicos duráveis além de poucos hábitos de consumo alimentar.

Dessa forma, as soluções que estamos apresentando têm por princípio resolver um problema presente, qual seja o de integrar a população de favela na estrutura social urbana.

Em face de ser uma população de renda baixa, torna-se necessário conseguir uma oferta de moradias a custo baixo.

Para obter moradias acessíveis aos padrões salariais do favelado, torna-se imperativo desenvolver uma política com o objetivo de produzir terrenos baratos, para um programa de habitação popular.

Ao lado da construção de conjuntos residenciais, é necessário aproveitar áreas urbanas vazias ou nas próprias favelas.

Para desenvolver nos mesmos programas de urbanização, nos quais os favelados devem tomar parte. Pois, assim, o custo da obra se torna menor.

Como medida preventiva é importante que se crie em cidas intermediárias, que sejam passagem de imigrantes, cursos de treinamento ocupacional, bem como instalar-se indústrias que venham absorver a mão de obra liberada do campo.

Algumas dessas medidas foram adotadas com bastante sucesso pelo sistema financeiro da habitação o que possibilitou desenvolver um programa habitacional satisfatório, conforme dados a seguir:

Um estudo para a solução dos problemas.

Nas favelas deve ser efetuado em função dos critérios, se jam para urbanizações, sejam para erradicações.

- " barracos situados em locais destinados a obras públicas como execução já contratada ou consideradas prioritárias dentro dos programas de obras Governamentais;
- " Famílias moradoras dos Centros de Habitação Social (CHS) do Estado que tenham condições e desejo de adquirir moradia própria. "

Já os indicadores para a urbanização, compreendem:

- "Condições geológica da área"
- " Padrão da moradias existentes e valor dos investimentos já efetuados no, local pelo poder público e pelos favelados".

Com base nesses critérios foi realizado um estudo das favelas localizadas na influência da Cidade Universitária com o Aeroporto Supersônico.

Esses agrupamentos subnormais estão localizados entre as ruas Carlos Seydel, no Cemitério do Cajú e a estrada da Ilha do Governador, ambos no lado direito de quem deixa o centro da cidade.

Esse grupo de favelas se enquadra na letra "a" dos critérios de prioridade.

Metas Alcançadas e Novos Objetivos do Programa, BNH - M. Interior

O estudo constou do número de barracos, com a população; distância em m^2 da Ilha do Fundão; infra estrutura de água luz e esgoto existente, área de cada favela, bem como a densidade demográfica.

Após essa fase, o levantamento sócio-econômico das famílias se processam a fim de completar o diagnóstico da comunidade e assim, sugerir uma solução para o problema.

O quadro anexo compreende a primeira fase do diagnóstico.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
COORDENAÇÃO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL DA ÁREA METROPOLITANA DO GRANDE RIO - CHISAM
FAVELAS SITUADAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA E AEROPORTO SUPERSONICO
- ESTADO DA GUANABARA -

FAVELAS	BARRACOS				POPULAÇÃO			Distância da Cidade Universitária (Ponto 0 em km)	Infraestrutura existente			Área em m ²	Densidade demográfica m ² /pessoa	OBSERVAÇÕES
	Ocupados	Vagos	Fins n/ residências	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL		Bica	Rede	L U Z			
QUINTA DO CAJÚ ou N.S. DA PENHA LADEIRA DOS FUNCIONÁRIOS	1.003	49	77	1.129	2.179	1.986	4.158	3,00 2,50	X X	X X	49.686	11,9	Incluído no Parque S. Sebastião	
PARQUE SÃO SEBASTIÃO BURACO DO MACEDO	597	12	49	658	1.506	1.375	2.881	2,50	X	X	29.821	10,4	Incluído no Parque Alegria	
PARQUE ALEGRIA	708	23	43	774	1.749	1.547	3.296	3,00	X	X			Não calculamos a área por se encontrar ao longo da estrada de ferro	
RALA COCO	457	20	25	502	1.122	1.076	2.198	2,00	X	X	50.625	23,0	Incluída em Maré	
LUIZ FERREIRA								1,60	X	X			Incluída em Baixa do Sapateiro	
TIMBAU								1,25	X	X				
BAIXA DO SAPATEIRO	3.056	97	209	3.362	8.331	18.030	16.361	1,25	X	X	232.910	14,2		
MARÉ	1.525	33	145	1.703	4.218	3.959	8.177	1,00	X	X	113.052	13,8		
PARQUE NOVA HOLANDA	1.766	48	93	1.907	4.512	4.830	9.342	1,25	X	X	135.700	14,5		
RUBENS VAZ	608	11	54	673	1.622	1.537	3.159	1,50	X	X	43.863	13,5		
PARQUE UNIÃO OU AREAL	1.762	59	166	1.987	4.273	3.813	8.086	1,25	X	X	128.440	15,5		
PARAIBUNA	59	8	5	72	151	162	313	1,25	X	X	4.807	15,3		
T O T A I S	11.896	360	890	13.146	30.603	29.217	59.820				733.904			

REFERÊNCIAS:

1. Colunas de 2 a 8 - F.I.B.G.E., censo 1970
2. Colunas de 10 a 12 - S.S.S.
3. Coluna 9 - CHISAM (Para se encontrar a distância entre a Cidade Universitária e as favelas selecionadas, tomou-se como referência um ponto central da Ilha do Fundão, em mapa na escala 1:25.000, onde se encontravam plotadas as favelas).
4. A área de cada favela foi encontrada com base no levantamento aerofotogramétrico, escala 1:10.000, Geofoto, 1972. Essas áreas foram ampliadas em escala de 1:5000 e plotadas nos mapas das 3 regiões administrativas, IBGE, 1970.
5. Definimos por área de influência da cidade universitária, as favelas situadas entre a rua Carlos Seidl, no Cajú e a entrada da Ilha do Governador, ambos pelo lado direito de quem sai do centro da cidade.

FAVELAS REMOVIDAS

Dentro do programa Ministério do Interior, Banco Nacional da Habitação, Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio - CHISAM e Companhia Habitacional do Estado da Guanabara - COHAB-GB, no período de agosto de 1970 a agosto de 1972, foram removidas as seguintes favelas:

Fazenda Botafogo, Catacumba, Via II, Babilônia, 15 Braças, São João, Chacrinha, Santa Terezinha, Costa Rica, Parque da Gávea (parte), Macedo Sobrinho, Miguel Pereira, Parque Santa Luzia, Copeg, Clube Militar, EMAQ, N. Senhora do Loreto, Lopes Quintas, Maria Angélica, Cordovil, Rocinha (parte), Cachoeira, Vila Isolina, Parque do Caju, Faria Timbó, Oswaldo Cruz, Sapo, Manguinhos, Abrigo Cristo Redentor, Albergue João XXIII, Parque Andaraí (galpão), Paciência, Parque Arará, Galeão, Roquete Pinto, Vila Tostão, Fábrica do Realengo, Parque ^Manguinhos, Indiana, Bangu, Usinas Nacionais, Paraibuna, Areal, para os seguintes conjuntos habitacionais:

Água Branca, Guaporé, Quitungo, Porto Velho, Avenida Suburbana, Margarida, Engenho da Rainha, Lins de Vasconcelos, Itararé, Oswaldo Cruz, Pavuna, Senador Camará, Capitão Teixeira, Rua Crato, Bento Cardoso e Padre Miguel, utilizando-se um total de 10.107 (dez mil cento e sete) unidades habitacionais dentro do programa.

Ainda, existem, no Estado da Guanabara, mais ou menos 240 (duzentos e quarenta) favelas com uma população estimada em 650.000 (seiscentos e cinquenta mil) habitantes.

SUGESTÕES PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

A solução do problema favela é por demais complexo para caber em um trabalho como o que estamos apresentando.

Arriscamos, entretanto, esboçar um esquema, que, se bem desenvolvido, parece ser o melhor caminho.

Um programa, visando integrar o homem da favela na estrutura urbana e ao mesmo tempo evitar que a população imigrante em potencial venha se favelizar, sugerimos medidas em dois sentidos:

- 1- No primeiro caso, as providências deverão ser relacionadas aos problemas atuais da própria favela;
- 2- Em segundo lugar, temos as medidas que se destinam a evitar ou amenizar o crescimento de favelas, como ocorreu nas décadas de 1950 - 1970 na Guanabara.

Para a solução do problema no que tange às favelas atuais indicamos:

- a) Favelas Urbanizáveis
- b) Favelas Erradicadas

Para essa classificação deverão ser usados indicadores que meçam a necessidade de uma dada favela ser erradicada, seja pelo fato da população correr risco de vida, dada a situação do solo, seja porque no lugar da favela se destine a obra pública.

Ambos os indicadores dirão o grau de urgência de erradicação ou não.

Formados os dois grupos de favelas, será disponibilizado o montante de recursos disponíveis com o grau de urgência de erradicação ou de urbanização.

Quanto no caso da erradicação como na urbanização, um leque de indicadores relativos a padrão de consumo, renda, padrão habitacional, mostrará a ação a ser adotada em cada caso.

Selecionadas as favelas do programa a ser executado, conforme os recursos disponíveis, serão desenvolvidos programas de desenvolvimento comunitário, visando preparar a população para as novas condições de vida. Seja qual for a alternativa, será dada ênfase em treinamento ocupacional, com o objetivo de fortalecer a renda da população.

O programa de desenvolvimento comunitário terá a função de assessorar os moradores a encontrar as soluções de seus problemas.

As medidas relativas a evitar que se formem novas favelas, em parte, já foram mencionadas anteriormente.

Em síntese, afirmamos que é necessário diminuir as diferenças entre o campo e a cidade, afim de tornar mais fácil a adaptação do mesmo na área urbana.

Instalar cursos de treinamento ocupacional em cidades de porte médio, com o objetivo de capacitar imigrantes para se dirigir às cidades.

Paralelamente a essas medidas incentivar a descentralização das atividades industriais das grandes cidades para aquelas cidades menores, bem como do centro para a periferia.

Um maior controle das áreas urbanas vazias, que na maioria dos casos é ocupada por falta de um uso urbano definido tornando-o acessível.

Criar centros de habitação provisório nos quais os migrantes receberão assistência e orientação, no sentido de se integrar nas estruturas sociais urbanas.

Como vemos a solução do problema favela exige um programa integrado, desses grupos subnormais na estrutura urbana, é parte de um plano de desenvolvimento econômico bem elaborado.

Se faz necessário o perfeito entrosamento entre todos os órgãos responsáveis pelo problema para que se possa executar um trabalho eficiente no que se refere a remoção de favelas, principalmente àquelas que impedem não só o desenvolvimento social, econômico e financeiro das populações faveladas, como também, a realização de importantes obras públicas de interesse do Estado da Guanabara e do próprio Governo Federal.

Isto posto, e tendo em vista a baixa renda das populações, o programa poderia se desenvolver iniciando-se pela construção de unidades denominadas triagens, obedecendo a critérios e requisitos humanos em condições de receber as populações faveladas que tivessem que ser removidas.

Como já se falou anteriormente, as remoções seriam realizadas após determinados períodos de estudos e esclarecimentos no meio da população, obedecendo determinações das autoridades competentes.

Assim, salvo melhor juízo, poderia-se resolver o problema sem criar problemas, o que seria uma dinâmica mais ou menos perfeita da ação dos responsáveis por tão grave situação no Estado da Guanabara e no Brasil, até agora sofrendo soluções parciais tendo em vista a falta de um planejamento a longo prazo para solucioná-lo.

